



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

ATIVIDADE EM GRUPO COM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Maria Lins Costa (FMN-JP) alice_lins@hotmail.com

Danilo (FMN-JP)

Dostoevsky E. Melo Andrade (Professor FMN-JP) dosto11@hotmail.com

Elias Duarte da Silva (FMN-JP) eliasduarte_jp@hotmail.com

Maria Filomena N. Spinelli (Professor FMN-JP) mfnspinelli@hotmail.com

No Brasil a modificação da estrutura etária vem refletindo diretamente na forma de considerar a terceira idade como uma fase de vida que deve cada vez mais incluir a qualidade como elemento de reflexão diante do processo de envelhecimento marcado por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que tornam estes indivíduos vulneráveis a doenças, incapacidade e depressão. Ao mesmo tempo em que a inversão da pirâmide demográfica se configura no país, é evidente que o progresso científico, a tecnologia e os novos modelos de promoção e assistência à saúde vêm garantindo um aumento na expectativa de vida dos idosos. Preservar a autonomia, a independência, a liberdade de ir e vir, inserção no meio social e inclusão em todos os segmentos que assegure sua participação ativa no processo de cidadania torna-se indispensável para esta população crescente. A capacidade funcional com o avanço da idade é um dos problemas mais incapacitantes que o idoso experimenta e macula sua independência e autonomia. A deterioração deste segmento funcional orgânico predispõe o idoso à sujeição e subordinação a terceiros que devido ao estilo de vida moderno não conseguem manter os cuidados apropriados a estes indivíduos. As instituições de longa permanência são ambientes que abrigam idosos nos mais variados contextos, que vai desde o abandono total da família até a incapacidade de familiares lidarem com doenças progressivas e degenerativas. Inevitavelmente o cenário de assistência globalizada, terceirizada e de solidão, vem contribuindo para que idosos se vejam excluídos e com propensão a depressão e ao isolamento absoluto. Nesta perspectiva de resgatar alegria, lazer e bem estar, este trabalho teve a proposta de realizar atividades de fisioterapia com idosos da instituição de longa permanência Vila Vicentina Júlia Freire em João Pessoa com uma amostra de 12 idosos, dentre os quais 03 eram cadeirantes. Foram realizadas atividades de aquecimento, alongamento, recreação e relaxamento, de registro dos sinais vitais em uma ficha específica e registro de imagens. Inicialmente foram convidados todos os

idosos, registrado os sinais vitais, começando com um aquecimento com dança e música de época. Na fase de aquecimento a primeira atividade foi com a bola solicitando aos idosos repassar as bolas, logo depois foram realizados movimentos que estimulavam a coordenação e deveria ser repetido a partir da realização pelo instrutor. O alongamento seguiu com atividades de flexibilidade em membros inferiores, superiores, cervical, lombar e exercícios ativos e ativo-assistidos para aqueles idosos dependentes. Na fase de recreação os idosos iniciaram uma atividade com uma bexiga de ar que estourava assim que acabava a música. Dentro da bexiga havia uma figura que deveria ser identificada pelo idoso (atividade cognitiva) e o que esta figura representava para ele. Dessa forma, objetivou-se com este relato exprimir a necessidade de ações que promovam bem estar, lazer e companhia a idosos marcados pela indiferença social e pelas manifestações das doenças da idade. Solidificar uma consciência pró-ativa nas reversões do estado de solidão e debilidade deve ser uma conduta exercida frequentemente por profissionais da saúde que terão nos idosos objeto de um cuidar contínuo e habitual.

Palavras-chave: Idoso, Instituição de Longa Permanência; Fisioterapia.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento